# O ULTIMO CARTUCHO!

Deleitado na santa e nacionalissima panrea que nos caracterisa a todos, o... Povo a nada se move. Nem comicios, nem ameaças, nem albardas, nem impostos.

Lembramos á colligação liberal que... queime o ultimo cartuxo e tente ainda levantal-o pelo lado do... sentimento.

Tanto mais que a época corre azada para as *inversões*... pois que estamos no Carnaval...

«E posto que muitos cafres desejaram impedir-lhe a passagem por suas terras, comtudo nenhum d'elles ousou fazel o sabendo que tinha vencido e desbaratado em batalha campal o Mongâs, a quem elles tinham por mui exforçado o senhor da melhor gente, que havia em todo este rio, e por isso o deixaram passar, fugindo dos logares e povoações em que moravam, com os mantimentos que tinham, embrenhando-se pelos matos, onde estiveram escondidos até passar Francisco Barreto com a soldadesca que levava; e d'esta maneira foi seguramente, ora navegando pelo rio acima, ora caminhando por terra, até chegar ao reino da Chicôva, onde assentou seu arraial, e logo pretendeu descobrir as minas de prata; mas não veio a effeito o descobrimento d'ellas, por não haver cafre algum, que ousasse dizer o logar certo, onde estavam, porque tinham grandissimo medo que os portuguezes depois que as achassem lhe tomassem as terras, e os lançassem fóra d'ellas; e por esse respeito fugiram todos n'este tempo, e desampararam a terra aos portuguezes; e tambem porque não fossem tomados alguns d'elles, e obrigados por força, ou tormentos a descobrir o que tanto receiavam, posto que por isso houvesse grandes promessas, e dadivas, que o governador offerecia a quem quer que descobrisse as minas. Com tudo um cafre d'esta terra, movido pelo interesse que podia alcançar se as descobrisse, determinou mostrar-lhe algumas pedras de prata, arrancadas das proprias minas, e enterradas em outra parte, dizendo, e fugindo, que aquelle era o proprio logar das minas. A qual determinação poz em effeito, e foi-se uma noite secretamente, onde sabia que estavam as minas, e arrancou duas pedras, de quatro ou cinco arrateis cada uma, e as foi enterrar muito longe das minas, cada pedra em seu logar distante uma da outra duas ou tres braças; e depois de ter esta maranha feita, foi-se ao governador uma tarde, já quasi sol posto, e disse-lhe que elle lhe queria descobrir as minas de prata em segredo, que o não soubesse o seu rei, por lhe não fazer mal, com tal condição que lhe havia de dar por isso certo quantidade de roupas e contas. O governador lhe prometteu tudo o que podia com muito gosto, e logo lhe mandou dar alguns pannos para o contentar, e juntamente mandou ajuntar uma companhia de soldados, e foi-se com elles e com o mesmo cafre ao logar em que tinha enterrado as pedras, no qual disse o cafre que cavassem, porque aquellas eram as minas de prata, o que logo foi feito com grande alvoroço. E depois de terem cavado grande pedaço de terra, foram descobrindo as pedras, com cuja vista houve grandissima festa e alegria em todos os portuguezes da conquista, e as trombetas e tambores do arraial ajudaram a festejar este descobrimento. E porque era já quasi noite, disse o cafre ao governador que se queria recolher a sua casa, e posto que as minas estavam alli já descobertas, elle tornaria pela manhã cedo. O governador o deixou ir, cuidando que o tinha seguro pela roupa que havia tornar a buscar, além da que tinha já recebido, com a qual se foi, e não tornou mais. No dia seguinte, vendo o governador que não tornara o cafre, mandou cavar no mesmo logar, onde se acharam as duas pedras, e toda aquella terra circunstante, sem achar mais signal de minas; então cahiu no engano do cafre. E vendo que não tinha remedio para descobrir as minas que desejava, e que todos os cafres d'aquellas terras eram fugidos com os mantimentos que tinham, e elle não podia deter-se alli muitos dias pela falta d'elles, tornou se pelo rio abaixo até Sena, deixando duzendos soldados com seu capitão chamado Antonio Cardoso d'Almeida, n'quelle logar, providos de alguns mantimentos e armas e fortalecidos em uma trincheira de madeira, para d'alli se informarem de vagar da terra, e verem se podiam descobrir as ditas minas.

(Trecho d'ouro extrahido de frei João dos Santos — o que ha de mais classico.

Pode o nosso querido leitor acreditar que não encontrámos nada de mais massador estopante para lhe offerecer hoje como chronica... alegre, aliáz ter-mi'e-bem servido com o intuito, é claro, de solemnisar dignamente a semana do Carnaval).

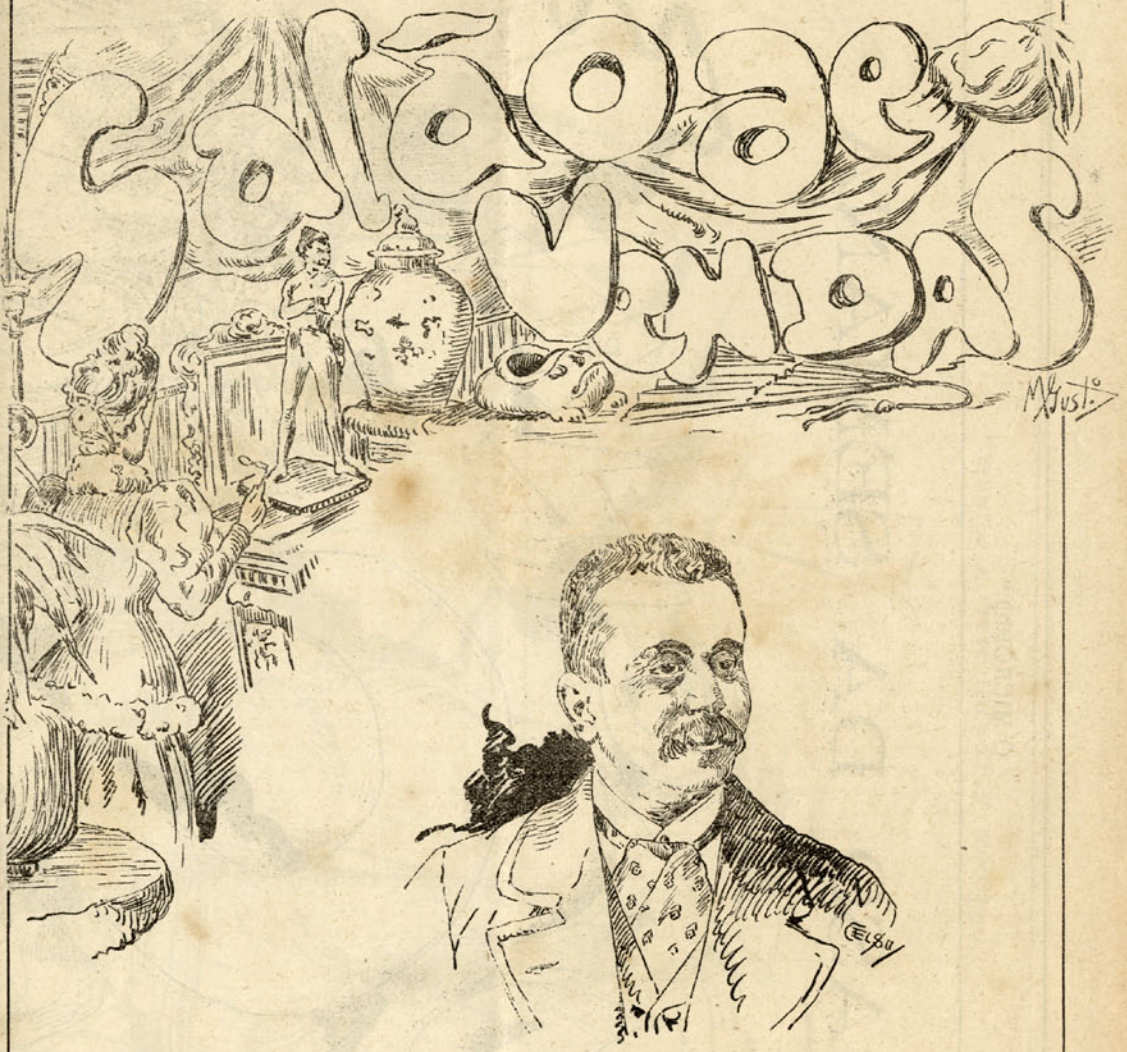
## O Carnaval

Já tudo ahi folga e ri,
Já respira alegre o povo!
Os theatro, como um ovo!
Os trens andam n'um *vae-vem!*
Já fervem os *serpentinos!*
As *cocottes* — que sarilho!
E no entretanto o estribilho
E' que... ninguem tem vintem?!

Os *sans-gêne*, n'um deluvio
D'estender e d'encolher,
Fazem as damas tremer.
D'espanto entenda-se bem;
Das bisnagas fervem 'sguichos,
As *pombas* cortam o ar,
E, no emtanto é tudo a dar:
—E tal... que não ha vintem!

Os bailes concorridissimos!
P'las ruas tal a doudice
Que se julga a gente em... Nice!
E, correndo isto tão bem
Que a policia, até, aos molhos,
Já *os* prende disfarçados
Em *camareras*, coitados...
Dizem que não ha vintem?!!

Não, se alguem não tem dinheiro
Não é com certeza o Zé,
Que ri, folga e baila até,
E não pensa n'outra cousa!..
.....
Esse alguem só se é o... rei,
Que sem vintem, pelos modos,
Emquanto pandigam todos
Mette-se em Villa Viçosa!...




José dos Santos Liborio

«*Saldo de vendas*»—é o titulo de uma nova publicação illustrada com bellas gravuras, muitas paginas de composição, em bello elzevir impresso em magnifico papel e que se vende— não se vende tal...—dá-se!!!

Custa a crêr, mas é assim mesmo, pois que o *Salão de vendas*, além do que fica dito, é tambem boletim d'um dos principaes estabelecimentos de Lisboa — a Empreza Liquidadora, da Avenida 24 a 48.

Ainda custa mais a crêr visto que mais nenhuma casa, em Lisboa, publica boletins, e então boletins d'aquella ordem!...

Pois a explicação é simples — é que mais nenhuma casa em Lisboa, tem á sua frente o grande Liborio, proprietario-gerente da Empreza Liquidadora, o mais arrojado, mais emprehendedor e mais illustrado dos negociantes e logistas da capital, provincias, ilhas adjacentes e colonias!

# O CASO DA SEMANA

HONNI SOIT QUI MAL Y PENSE...

Tres horas da manhã. Junto ao arco, na rua enlameada e negra, o Pitta tinha tintas de Diabo de magica, que vae perder uma Alma. Agarrado a um vulto, fazia gestos convulsos, parecia querer leval-o, diluil-o para o negrume n'um boqueirão de viella escancarado como a porta do inferno. A sombra do lampião dezenhava a carvão, na muralha um aranhiço enorme...

—Pitta!—berrei-lhe.

—E' o Gregorio que está a morrer... E eu quero que elle leve p'rá cova a illusão da Mulher...

Mostrou-m'a com um gesto, a velha, e depois arrastou-a pela lama, e partimos. Como uma ave a quem se tivesse torcido o pescoço, ella tinha por vezes convulsões...

O Gregorio estoirava. Fora sempre timido e grotesco, pallido como o papel dos officios. Nunca vira mulheres: passára a vida sobre o papel da repartição. Nunca lêra, nunca tivera lagrimas, coração, alma. Ouvira falar em arvores e paizagens e havia dez annos, que a doença o atirára para um quarto da casa de hospedes da dona Felicidade. Hospedes, eram o Pitta, que para comerlhe fazia lubricidades e a endoidecia, uma troupe de palhaços, um anarchista e um doido. Pelos fins dos mezes havia terrores, pragas. O Pitta, porém, entervinha com a sua sciencia da vida: fechavam-se as navalhas e a Dona Felicidade escrevia garatujas de contas no livro das Perdas e Damnos...

A's vezes o Pitta, mettia-se no quarto do Gregorio a encharlhe a alma de chimeras.

—O pequename! você nem sabe o que perdeu meu rico senhor Gregorio... Ha-as por hi das mais bellas carnações de fructas, polpas avelludadas, olhos verdes e quietos como lagos... O pequename, amigo Gregorio é a consolação do mal de viver...

—E os requerimentos, illustrissimo e excellentissimo senhor?...

O Pitta tinha piedade, pelos grotescos que nunca amaram nem viveram, pelos que trazem na alma apenas restos de phrases, attritos de idêas, concepções em féto. E pois que o Gregorio n'essa noite agonisava, elle, que no contricto da Morte deitava sempre a philosophia de fóra, se pôz a tecer:

—O que alguns tem no pequename a mais tem este desgraçado a menos. Ir para a cóva sem ter possuido ao menos uma linda mulher, sem lhe ter lido nos olhos poemas de adoração e de formosidade!... Vou-lhe arranjar uma pequena!...

E foi.

O Gregorio morria. Tinha ainda uma hora de vida quando o Pitta fez um signal com o dedo curvo e a porta do quarto se abriu. Os palhaços escarlates uns, côr de poente, leves como nuvens entraram e cobras que se enlaçam raivosas torceram-se em epilepsias, deslocaram-se, tiveram genio, risos, gargalhadas, subitos despeitos, um terror. Outro gesto do Pitta e emquanto, pedaços de nuvens do poente, varridas pelo vento ou pela Noite, a troupe colorida das clowns se desfez, a dona Felicidade, com a bocca cheia de pragas, se poz a uivar á porta:—Paguem a conta! paguem a conta! ou morrem de fome!...

—Primeiro acto, senhor Gregorio!—E deu um assobio, o Pitta.

Então o Gregorio, que nunca vira arvores nem paizagens, pediu-lhe com humildade uma leve explicação:

—As arvores? como são as arvores?...

—Como cabellos de mulher ao vento, como pragas a silvar raivosas d'entre a penedia. Ha as todas verdes, ha-as rôxas, ha-as em braza, conforme a sua floração.

E como os seus olhos se abrissem avidos e preguntasse:

—E a paizagem?...

—Como mulheres deitadas, de enormes seios duros—e verdes, inteiramente diluidas em verde, meu rico senhor Gregorio...

E como elle ficasse absorto, de olhar perdido, n'um esforço de imaginação para vêr, o Pitta escreveu na parede a lapis: *intervallo de vinte minutos para sonhar.*

Depois a outro signal, o anarchista entrou e em palavras frias, phrases curtas, se poz a narrar a miseria, os que morrem despedaçados na engrenagem da vida, os exasperados, o Oiro que tudo calca e de tudo triumpha e n'um gesto largo, como se arrasasse as paredes do quarto, fez-lhe vêr a Multidão tolhida de fome e de Ideal, n'um enchurro raivoso... O Gregorio agonisava os olhos abertos n'um pasmo, quando o Pitta trouxe a mulher, ainda a dizer-lhe segredos n'um murmurio, curvada sobre o seu ouvido...

—Faça se o silencio, respeitavel Dona Felicidade. E todos arrumados á porta, os palhaços, como restos de mantos pomposos, o doido estarrecido, esperaram, emquanto o Pitta espreitava pelo buraco da fechadura...

Quando entraram no covil o Gregorio tinha os cabellos revolucionados e o olhar doido. A mulher acocorava-se a um canto, com febre.

—Não quero morrer ainda! não quero morrer!...

—Vis-te tudo, Gregorio... O estupôr da Vida é assim e agora seria repetir sempre a mesma coisa, massada inutil, meu rico senhor!... A Morte liberta. Vaes ser arvore, paizagem, côr, nuvem de poente... Vaes ser livre...

Restos de chefe de repartição hoje, amanhã lubris de mulher ou alma de Poeta... Papelada fria que em breve se transformará em emoção e em lagrimas... E' o ultimo esforço: mais uns minutos de dôr apenas, para nunca mais pensares...

—Pitta, senhor Pitta, illustrissimo e excellentissimo senhor, que é que fez á minha alma?...

—Abri-lhe um rasgão para que o sol entrasse, e côres de poente, espirros de lume, enchite de chimeras inda ao morreres...

E todos se curvaram em volta do catre, os palhaços mascarados, roxos, purpuros, a Dona Felicidade, para ver o ultimo esgare do Gregorio, emquanto o Pitta berrava:

—Pode subir o panno!

RAUL BRANDÃO.

## "OS NOVOS,, — por Silva Gayo

Os *Novos* de Manuel da Silva Gayo é um livro de critica, como raras vezes se tem escripto no paiz. Nitidez de forma, idêas, psychologia, um estudo completo e detalhado de Moniz Barreto e da sua Obra. Na indifferença boçal d'este meio de empregados publicos e de politicos, deve passar quasi desapercebida esta obra rara de critica e de Arte.

Como homenagem ao espirito lucido do escriptor dos *Novos*, ao artista do *Peccado Antigo*, o *Microbio* publica-lhe hoje o retrato.

Companhia de zarzuela de supina ordem, a companhia do sr. Cereceda é tambem uma *companhia* de guerra (um exercito!) *de primo-castello.*

Lembrassem-se os hespanhoes de invadir o paiz com as tropas... femininas que entram na *Espada d'Honor*, e não seriamos nós que *resistiriamos*. Pelo contrario — *entregavamos-nos* como... uns valentes.